



Carbidol®

Comprimido 25mg+250mg

MODELO DE BULA COM INFORMAÇÕES TÉCNICAS AOS PROFISSIONAIS DE SAÚDE



Carbidol®

carbidopa + levodopa

MEDICAMENTO SIMILAR EQUIVALENTE AO MEDICAMENTO DE REFERÊNCIA

APRESENTAÇÃO

Comprimido 25mg+250mg

Embalagem contendo 30 comprimidos.

USO ORAL

USO ADULTO

COMPOSIÇÃO

Cada comprimido contém:

carbidopa monoidratada (equivalente a 25mg de carbidopa).....26,991mg

levodopa.....250mg

Excipiente q.s.p.....1 comprimido

Excipientes: celulose microcristalina, álcool etílico, povidona, estearato de magnésio, e corante azul indigotina laca.

INFORMAÇÕES TÉCNICAS AOS PROFISSIONAIS DE SAÚDE

1. INDICAÇÕES

Este medicamento é destinado ao tratamento da doença e da síndrome de Parkinson. É útil para aliviar muitos dos sintomas do parkinsonismo, particularmente a rigidez e a bradicinesia. É frequentemente útil no controle do tremor, da disfagia, da sialorreia e da instabilidade postural, associados com a doença e a síndrome de Parkinson.

Quando a resposta terapêutica à levodopa, administrada isoladamente, é irregular, e os sinais e sintomas da doença de Parkinson não são uniformemente controlados, a substituição pelo Carbidol® é em geral eficaz, reduzindo as flutuações na resposta.

Reduzindo certas reações adversas produzidas pela levodopa isolada, o Carbidol® permite, a um maior número de pacientes, obter adequado alívio dos sintomas da doença de Parkinson.

Este medicamento também é indicado nos pacientes com doença de Parkinson que estejam tomando preparações vitamínicas contendo cloridrato de piridoxina (vitamina B6).

2. RESULTADOS DE EFICÁCIA

Um grande estudo multicêntrico avaliou 618 pacientes com Doença de Parkinson que nunca fizeram uso de levodopa. Eles receberam tratamento com carbidopa + levodopa e foram acompanhados durante 5 anos. Os pacientes apresentaram grande melhora nas atividades de vida

diária, demonstrada pelas escalas Unified Parkinson Disease Rating Scale (UPDRS) e Nottingham Health Profile (NHP). O efeito colateral mais comum foi náusea, em 20% dos pacientes, e houve pequena incidência de flutuações motoras e discinesia.

Um estudo duplo-cego comparando os efeitos de carbidopa e levodopa combinados em um único comprimido com levodopa isoladamente foi realizado em 50 pacientes com doença de Parkinson. Após 6 meses, houve uma melhora estatisticamente significativa na pontuação total, rigidez e tremor nos pacientes randomizados para carbidopa / levodopa. Além disso, 40% dos pacientes tratados com a carbidopa / levodopa mostraram uma melhora clínica evidente (com redução maior que 50% na sua pontuação total), mais expressiva do que a obtida com levodopa. Náuseas, vômitos, anorexia estiveram presentes em 56% dos pacientes com levodopa, mas em apenas 27% com carbidopa / levodopa.

Avaliação após acompanhamento por 7 anos de 127 pacientes parkinsonianos fazendo uso de levodopa isoladamente ou em associação com carbidopa mostrou que 60-65% deles continuaram a apresentar melhora após este período, embora em menor intensidade do que durante o primeiro e segundo ano de terapia. Os autores concluem que, apesar da diminuição da eficácia da terapia com o tempo, o tratamento com levodopa isolada ou combinado com carbidopa contribui de forma significativa na melhora da qualidade de vida dos pacientes com Parkinson.

Referências bibliográficas:

Block G., et al. Comparison of immediate-release and controlled release carbidopa/levodopa in Parkinson's disease. A multicenter 5-year study. The CR First Study Group. Eur Neurol. 1997. 1:23-7.

Lieberman A, et al. Comparison of dopa decarboxylase inhibitor (carbidopa) combined with levodopa and levodopa alone in Parkinson's disease. Neurology, 1975. 10:911-6.

Battistin L, et al. Long-term treatment of Parkinson's disease with L-Dopa and Dopa-decarboxylase inhibitor: therapeutic results and side effects. Acta Neurol Scand. 1978. 2:186-92.

3. CARACTERÍSTICAS FARMACOLÓGICAS

O medicamento é uma combinação de carbidopa, um aminoácido aromático inibidor de descarboxilase, e a levodopa, um precursor metabólico da dopamina, para o tratamento da doença e da síndrome de Parkinson. A levodopa alivia os sintomas da doença de Parkinson através da descarboxilação para dopamina no cérebro. A carbidopa, que não cruza a barreira hemoliquórica, inibe a descarboxilação extra cerebral da levodopa, liberando mais levodopa para transporte ao cérebro e subsequente conversão em dopamina.

O medicamento melhora a terapêutica global, em comparação com a levodopa, além de propiciar níveis plasmáticos eficazes de levodopa, que se prolongam por muito tempo em doses aproximadamente 80% inferiores às exigidas com o fármaco isolado.

Enquanto o cloridrato de piridoxina (vitamina B6) acelera o metabolismo periférico da levodopa em dopamina, a carbidopa evita essa atividade.

4. CONTRAINDICAÇÕES

Não se deve usar simultaneamente inibidores da monoaminoxidase-A e Carbidol® (exceto inibidores da MAO-B em doses baixas). Esses inibidores devem ser interrompidos pelo menos duas semanas antes de se iniciar o tratamento com este medicamento.

Este medicamento é contraindicado em pacientes com hipersensibilidade à carbidopa ou à levodopa ou a qualquer componente da formulação e em pacientes com glaucoma de ângulo estreito.

Dada a possibilidade da levodopa ativar o melanoma maligno, este medicamento não deve ser utilizado em pacientes com lesões cutâneas suspeitas e não diagnosticadas ou com histórico de melanoma.

Este medicamento é contraindicado para uso por gestantes e a lactentes.

5. ADVERTÊNCIAS E PRECAUÇÕES

O Carbidol® pode ser administrado a pacientes que já estejam recebendo levodopa isoladamente. A substituição do tratamento anterior por tratamento com a associação deve ser feita em posologia que propicie aproximadamente 20% da posologia prévia da levodopa (ver Posologia). Não é recomendado o uso da Carbidol® para o tratamento de reações extrapiramidais de origem medicamentosa.

Deve-se administrar este medicamento com cautela em pacientes com graves afecções cardiovasculares ou pulmonares, doenças renais, hepáticas, endócrinas e com asma brônquica.

Do mesmo modo como com a levodopa, o Carbidol® deve ser administrado cuidadosamente em pacientes com histórico de infarto do miocárdio que apresentem arritmia atrial, nodal ou ventricular. Nesses pacientes, deve-se monitorar a função cardíaca com particular cuidado durante o período de ajuste da posologia inicial.

Todos os pacientes devem ser controlados cuidadosamente quanto ao desenvolvimento de distúrbios mentais, depressão com tendências suicidas ou qualquer outra alteração de comportamento.

Assim como a levodopa, o Carbidol® pode provocar movimentos involuntários e distúrbios mentais. Pacientes com histórico ou presença de intensos movimentos involuntários ou episódios psicóticos, quando tratados com levodopa isoladamente, devem ser cuidadosamente observados ao se substituir a levodopa pela associação carbidopa + levodopa. Acredita-se que tais reações se devem ao aumento da dopamina no cérebro após administração da levodopa e, assim, o uso da associação pode causar recidiva.

Foi relatado um complexo sintomático que lembra a síndrome neuroléptica maligna, incluindo rigidez muscular, aumento da temperatura corporal, alterações mentais e aumento da creatinina-fosfoquinase sérica, ligado à retirada abrupta de agentes antiparkinsonianos. Portanto, os pacientes devem ser cuidadosamente observados quando se reduz abruptamente a posologia do Carbidol®, especialmente se fizerem uso de neurolépticos.

Deve-se tomar cuidado na administração concomitante de fármacos psicoativos com Carbidol® (ver Interações Medicamentosas).

Deve-se ter cautela ao administrar este medicamento a pacientes com histórico de convulsões.

Pacientes com glaucoma de ângulo aberto crônico podem ser tratados cautelosamente com o Carbidol®, desde que a pressão intraocular esteja bem controlada e o paciente cuidadosamente monitorado quanto a alterações na pressão intraocular durante o tratamento. Como acontece com a levodopa, há a possibilidade de ocorrer hemorragia gastrointestinal em pacientes com histórico de úlcera péptica.

Se for necessário a aplicação de anestesia geral, pode-se continuar o tratamento com Carbidol® até o momento em que for permitido ao paciente a ingestão de líquidos e uso de medicação por via oral. Se a terapêutica for interrompida temporariamente, a dose diária usual poderá ser administrada tão logo o paciente seja capaz de tomar medicação oral.

A levodopa tem sido associada à sonolência e a episódios de início súbito do sono. O início súbito do sono durante atividades diárias, em alguns casos sem percepção ou sinais de alerta, foi relatado muito raramente. Pacientes que apresentaram sonolência e/ou episódio de início súbito do sono devem evitar dirigir veículos ou operar máquinas.

Alucinações/Comportamento Semelhante à Psicose

Foram relatadas alucinações e comportamento semelhante à psicose com medicamentos dopaminérgicos. Em geral, as alucinações ocorrem logo após o início da terapia e podem responder à redução da dose de levodopa. As alucinações podem ser acompanhadas de confusão e, em menor grau, distúrbios do sono (insônia) e sonhos excessivamente vívidos.

A carbidopa e levodopa pode ter efeitos semelhantes sobre o pensamento e o comportamento. Essas alterações de pensamento e comportamento podem se manifestar por um ou mais sintomas, incluindo ideação paranoide, delírios, alucinações, confusão, comportamento semelhante à psicose, desorientação, comportamento agressivo, agitação e delirium.

Em geral, pacientes com transtorno psicótico grave não devem ser tratados com carbidopa e levodopa, devido ao risco de exacerbação da psicose. Além disso, determinados medicamentos utilizados para tratar psicose podem agravar os sintomas da doença de Parkinson e reduzir a eficácia da carbidopa e levodopa.

Transtornos do controle de impulsos

Os pacientes devem ser monitorados regularmente quanto ao desenvolvimento de transtornos do controle de impulsos. Os pacientes e seus cuidadores devem ser informados de que sintomas comportamentais relacionados a transtornos do controle de impulsos, incluindo jogo patológico, aumento da libido, hipersexualidade, compulsão por compras ou gastos, episódios de compulsão alimentar e alimentação compulsiva, podem ocorrer em pacientes tratados com agonistas dopaminérgicos e/ou outros tratamentos dopaminérgicos contendo levodopa, incluindo Carbidol®. Recomenda-se a revisão do tratamento caso tais sintomas se desenvolvam.

Síndrome de Desregulação Dopaminérgica

A síndrome de desregulação dopaminérgica (DDS) é um distúrbio de adicção, que resulta no uso excessivo do medicamento, observado em alguns pacientes tratados com levodopa/carbidopa. Antes do início do tratamento, os pacientes e os cuidadores devem ser avisados do risco potencial de desenvolver DDS.

Melanoma

Pacientes e médicos são aconselhados a monitorar os melanomas frequentemente e regularmente quando estiver usando Carbidol® para qualquer indicação. É ideal que o exame de pele periódico seja feito por profissionais apropriadamente qualificados (por ex. dermatologistas). Estudos epidemiológicos mostraram que pacientes com doença de Parkinson tem um risco maior (duas a aproximadamente seis vezes maior) de desenvolver melanoma do que a população em geral. Não é claro se o aumento do risco observado foi devido a doença de Parkinson ou a outros fatores como o uso de medicamentos para tratar a doença de Parkinson.

Orientar seu paciente a não dirigir veículos ou operar máquinas durante todo o tratamento, pois sua habilidade e capacidade de reação podem estar prejudicadas.

O uso deste medicamento pode causar tontura, desmaios ou perda da consciência, expondo o paciente a quedas ou acidentes.

Uso pediátrico: não foi estabelecida a segurança deste medicamento em pacientes com menos de 18 anos de idade.

Categoria de risco na gravidez: C.

Este medicamento não deve ser utilizado por mulheres grávidas sem orientação médica ou do cirurgião-dentista.

Em estudos com ratos houve diminuição do número de filhotes vivos de ratas recebendo duas vezes a máxima dose humana recomendada (MDHR) de carbidopa e cinco vezes a MDHR de levodopa durante a organogênese. A carbidopa + levodopa causou malformações viscerais e esqueléticas em coelhos, em doses que variam de 10/5 vezes até 20/10 vezes a MDHR.

Os efeitos do Carbidol[®] na gravidez e na lactação humana são desconhecidos. Portanto, o uso deste produto durante a gravidez requer que os possíveis benefícios do medicamento sejam confrontados com os riscos potenciais. O Carbidol[®] não deve ser administrado a nutrízes.

O uso deste medicamento no período da lactação depende da avaliação e acompanhamento do seu médico ou cirurgião-dentista.

Pacientes idosos

Pacientes idosos podem requerer doses inferiores, já que há relatos que essa população tem maior probabilidade de experimentar reações adversas sérias, como hipotensão, síncope e alterações comportamentais.

Deficiência de vitamina B6 e convulsões

O tratamento com carbidopa/levodopa pode contribuir para a redução dos níveis de vitamina B6. Doses mais elevadas de carbidopa/levodopa podem aumentar o risco de deficiência dessa vitamina. Convulsões associadas à deficiência de vitamina B6 foram relatadas no período pós-comercialização em pacientes em uso de carbidopa/levodopa. Nos casos notificados, as convulsões foram refratárias aos medicamentos anticonvulsivantes convencionais e somente cessaram após a administração de vitamina B6.

Outros sinais e sintomas de deficiência de vitamina B6 também podem ocorrer, incluindo depressão, confusão, queilose, glossite, dermatite, anemia e/ou neuropatia.

Recomenda-se avaliar os níveis de vitamina B6 antes do início do tratamento com carbidopa/levodopa e periodicamente durante o tratamento, ou sempre que forem identificados sinais ou sintomas sugestivos de deficiência de vitamina B6. Deve-se realizar suplementação de vitamina B6 quando clinicamente indicada.

Atenção: Contém o corante azul de indigotina 132 laca de alumínio que pode, eventualmente, causar reações alérgicas.

6. INTERAÇÕES MEDICAMENTOSAS

Interação medicamento-medicamento

Anti-hipertensivos: Pode ocorrer hipotensão postural sintomática quando a carbidopa + levodopa for administrada a pacientes sob tratamento com anti-hipertensivos, podendo ser necessário ajustar a posologia do anti-hipertensivo. Para pacientes em uso de inibidores da MAO, esses inibidores devem ser interrompidos pelo menos duas semanas antes de se iniciar o tratamento com o Carbidol[®].

Antidepressivos: Há raros relatos de reações adversas, incluindo hipertensão e discinesia, resultado do uso concomitante com antidepressivos tricíclicos.

Antagonistas dopaminérgicos (por ex.: fenotiazidas e butirofenonas): podem reduzir os efeitos terapêuticos da levodopa. Além disso, os efeitos benéficos da levodopa na doença de Parkinson foram revertidos pela fenitoína e papaverina, em alguns relatos. Os pacientes que usam estas drogas com Carbidol[®] devem ser cuidadosamente monitorados quanto à perda de resposta terapêutica.

Interações medicamento-alimento

Como a levodopa compete com certos aminoácidos, sua absorção pode ser prejudicada em alguns pacientes sob dieta rica em proteínas.

7. CUIDADOS DE ARMAZENAMENTO DO MEDICAMENTO

ARMAZENAR EM TEMPERATURA AMBIENTE (DE 15°C A 30°C). PROTEGER DO CALOR E UMIDADE.

Este medicamento tem prazo de validade de 24 meses a partir da data de sua fabricação.

Número de lote e datas de fabricação e validade: vide embalagem.

Não use medicamento com o prazo de validade vencido. Guarde-o em sua embalagem original.

Características físicas e organolépticas: Comprimido circular plano com vinco de cor azul mosqueado.

Antes de usar, observe o aspecto do medicamento.

Todo medicamento deve ser mantido fora do alcance das crianças.

8. POSOLOGIA E MODO DE USAR

A dose diária ideal deve ser administrada individualmente, segundo as necessidades de cada paciente.

Os comprimidos de Carbidol® estão disponíveis em uma razão de 1:10 de carbidopa para levodopa para facilitar o ajuste posológico ótimo para cada paciente.

Considerações gerais

A posologia deve ser titulada de acordo com as necessidades individuais, o que pode exigir ajuste tanto de cada dose, quanto frequência da administração.

Tem-se observado resposta em um dia e às vezes após uma dose. Doses plenamente eficazes são, em geral, alcançadas dentro de 7 dias, em confronto com semanas ou meses exigidos pela levodopa isoladamente.

Estudos mostram que a enzima periférica dopa-descarboxilase é saturada pela carbidopa com doses entre 70 e 100mg diariamente. Pacientes recebendo menos do que esta quantidade de carbidopa estão mais sujeitos a experimentar náusea e vômito.

Avalie os níveis de vitamina B6 antes de iniciar o tratamento com medicamentos contendo carbidopa/levodopa e periodicamente durante o tratamento e sempre que clinicamente indicado (ver Advertências – Deficiência de vitamina B6 e convulsões).

Pacientes não recebendo levodopa

Inicial: 1/2 comprimido de Carbidol® uma ou duas vezes ao dia.

Ajuste: acrescente 1/2 comprimido de Carbidol® cada dia, ou em dias alternados, até ser atingida a dose ótima.

Manutenção: um comprimido 3 a 4 vezes por dia. Se necessário, a posologia pode ser aumentada em 1/2 a 1 comprimido a cada dia, ou em dias alternados, até o máximo de 8 comprimidos por dia.

É limitada a experiência com doses diárias superiores a 200mg de carbidopa.

A terapia deve ser individualizada e ajustada de acordo com a resposta terapêutica desejada.

Como transferir pacientes de uma terapia com levodopa para terapia com associação carbidopa + levodopa

Em virtude da ocorrência mais rápida das respostas terapêuticas e das reações adversas com carbidopa + levodopa, em relação à levodopa administrada isoladamente, os pacientes devem ser estreitamente observados durante o período de ajuste posológico. Especificamente movimentos involuntários ocorrerão mais rapidamente com carbidopa + levodopa do que em pacientes sob tratamento com levodopa isolada. A ocorrência de movimentos involuntários pode requerer redução posológica. Em alguns pacientes, blefarospasmo pode ser um útil sinal precoce do excesso posológico.

A administração de levodopa deve ser interrompida pelo menos 12 horas antes de ser iniciado o tratamento com a associação carbidopa + levodopa (24 horas para os preparados de liberação lenta de levodopa). A posologia diária de Carbidol® escolhida deve ser a que proporciona 20% da posologia diária prévia de levodopa.

9. REAÇÕES ADVERSAS

Os efeitos colaterais que geralmente ocorrem em pacientes sob tratamento com Carbidol® são devidos a atividade neuro farmacológica central da dopamina. Estas reações geralmente podem ser diminuídas pela redução posológica.

As reações adversas mais comuns são náuseas, discinesias, incluindo os movimentos coreiformes, distônicos e outros movimentos involuntários. Contrações musculares e blefarospasmo podem ser tomados como sinais de alerta para se considerar a redução posológica. Outras reações são alterações comportamentais, incluindo ideação paranoide e episódios psicóticos; depressão com ou sem desenvolvimento de tendências suicidas e demência.

Reações menos frequentes são: irregularidades cardíacas e/ou palpitações, episódios de hipotensão ortostática, episódios bradicinéticos (fenômeno on - off), anorexia, vômito, tontura e sonolência.

Raramente ocorreram convulsões, no entanto, não foi estabelecida uma relação causal com o produto.

Alterações de exames laboratoriais

Anormalidades temporárias em testes de laboratório que, todavia, não têm sido associadas com evidências clínicas de disfunções, incluíram elevações de nitrogênio ureico sanguíneo, TGO (AST), TGP (ALT), desidrogenase láctica, bilirrubina, fosfatase alcalina ou proteína ligada a iodo.

Diminuição da hemoglobina e hematócrito, glicose sérica elevada, leucócitos, bactérias e sangue na urina têm sido reportados. Geralmente, níveis de nitrogênio ureico sanguíneo, creatinina e ácido úrico são menores durante a administração deste medicamento do que com levodopa.

Teste de Coombs positivo tem sido reportado com ambos, carbidopa + levodopa e levodopa isolada, mas anemia hemolítica é extremamente rara. O Carbidol® pode causar uma reação falso-positiva para corpos cetônicos urinários quando é usado papel indicador para determinação de cetonúria.

Esta reação não será alterada pela ebulição da amostra urinária. Testes falso-negativos podem resultar do uso de métodos de glicose-oxidase para testar a glicosúria.

Outras reações adversas reportadas com levodopa foram:

Sistema nervoso: parestesia, convulsões, ataxia, torpor, aumento do tremor das mãos, contrações musculares, blefarospasmo, câibras, trismo, ativação de síndrome de Horner latente.

Psiquiátricos: confusão, sonolência, insônia, pesadelos, alucinações, ilusões, agitação, ansiedade, euforia, jogo patológico, aumento da libido, hipersexualidade, compulsão por gastos ou compras, episódios de compulsão alimentar e alimentação compulsiva podem ocorrer em pacientes tratados com agonistas dopaminérgicos e/ou outros tratamentos dopaminérgicos contendo levodopa, incluindo carbidopa/levodopa.

Gastrintestinais: boca seca, gosto amargo, sialorreia, disfagia, bruxismo, soluços, dor e desconforto abdominal, constipação, diarreia, flatulência, sensação de queimação na língua.

Metabólicos: perda ou ganho de peso, edema.

Tegumentários: rubor facial, sudorese aumentada, suor escuro, erupção cutânea, queda de cabelo.

Urogenitais: retenção urinária, incontinência, urina escura, priapismo.

Visuais: turvação visual, diplopia, midríase, crises oculógiras.

Vários: fraqueza, desmaios, fadiga, cefaleia, rouquidão, mal-estar, fogachos, sensação de estimulação, padrões respiratórios bizarros, síndrome neuroléptica maligna, melanoma maligno (ver Contraindicações).

Em casos de eventos adversos, notifique pelo Sistema VigiMed, disponível no Portal da Anvisa.

10. SUPERDOSE

Devem ser empregadas medidas gerais de suporte, associadas a lavagem gástrica imediata. Soluções intravenosas devem ser dadas com cuidado e as vias aéreas mantidas adequadamente. Deve-se instituir monitorização eletrocardiográfica e observação cuidadosa quanto ao desenvolvimento de arritmias; se necessário devem ser dadas drogas antiarrítmicas apropriadas. Deve-se considerar a possibilidade do paciente ter tomado outros fármacos além do Carbidol®. Até o momento não foi relatado a experiência com diálise; portanto, seu valor na superdosagem é desconhecido. A piridoxina não tem efeito na reversão das ações deste medicamento.

Em caso de intoxicação ligue para 0800 722 6001, se você precisar de mais orientações.

DIZERES LEGAIS

Registro nº 1.0370.0237

Farm. Resp.: Andreia Cavalcante Silva

CRF-GO nº 2.659

Registrado e produzido por:

LABORATÓRIO TEUTO

BRASILEIRO S/A.

CNPJ – 17.159.229/0001 -76

VP 7-D Módulo 11 Qd. 13 – DAIA

CEP 75132-140 – Anápolis – GO



SAC | 0800 62 18 001
teuto.com.br

VENDA SOB PRESCRIÇÃO

HISTÓRICO DE ALTERAÇÕES DE BULA

Dados da submissão eletrônica			Dados da petição/notificação que altera bula				Dados das alterações de bulas		
Data do expediente	Nº. do expediente	Assunto	Data do expediente	Nº. do expediente	Assunto	Data de aprovação	Itens de bula	Versões (VP/VPS)	Apresentações relacionadas
20/10/2014	0938285/14-2	10457 - SIMILAR – Inclusão Inicial de Texto de Bula - RDC – 60/12	20/10/2014	0938285/14-2	10457 - SIMILAR – Inclusão Inicial de Texto de Bula - RDC – 60/12	20/10/2014	Versão inicial	VPS	-25mg + 250mg com ct bl al x 30. -25mg + 250mg com ct bl al x 50 (emb hosp).
23/10/2017	2137675/17-1	10756 - SIMILAR - Notificação de alteração de texto de bula para adequação à intercambialidade	23/10/2017	2137675/17-1	10756 - SIMILAR - Notificação de alteração de texto de bula para adequação à intercambialidade	23/10/2017	Identificação do medicamento	VPS	-25mg + 250mg com ct bl al x 30. -25mg + 250mg com ct bl al x 50 (emb hosp).
23/10/2017	2141236/17-7	10450 - SIMILAR – Notificação de Alteração de Texto de Bula – RDC – 60/12	23/10/2017	2141236/17-7	10450 - SIMILAR – Notificação de Alteração de Texto de Bula – RDC – 60/12	23/10/2017	Composição 7. cuidados de armazenamento do medicamento	VPS	-25mg + 250mg com ct bl al x 30. -25mg + 250mg com ct bl al x 50 (emb hosp).
23/04/2021	1557759/21-7	10450 - SIMILAR – Notificação de Alteração de Texto de Bula – RDC – 60/12	23/04/2021	1557759/21-7	10450 - SIMILAR – Notificação de Alteração de Texto de Bula – RDC – 60/12	23/04/2021	9. Reações adversas	VPS	-25mg + 250mg com ct bl al x 30. -25mg + 250mg com ct bl al x 50 (emb hosp).
23/06/2023	0643630/23-6	10450 - SIMILAR – Notificação de Alteração de Texto de Bula –	23/06/2023	0643630/23-6	10450 - SIMILAR – Notificação de Alteração de Texto de Bula –	23/06/2023	Dizeres legais (SAC)	VPS	-25mg + 250mg com ct bl al x 30. -25mg + 250mg com ct bl al x 50 (emb hosp).

		RDC – 60/12			RDC – 60/12				
19/02/2025	0235124/25-7	10450 - SIMILAR – Notificação de Alteração de Texto de Bula – RDC – 60/12	19/02/2025	0235124/25-7	10450 - SIMILAR – Notificação de Alteração de Texto de Bula – RDC – 60/12	19/02/2025	Apresentação 5.advertência e precauções 7. Cuidados de armazenamento do medicamento Dizeres legais	VPS	-25mg + 250mg com ct bl al x 30.
09/06/2026	0563301/26-1	10450 - SIMILAR – Notificação de Alteração de Texto de Bula – RDC – 60/12	09/06/2026	0563301/26-1	10450 - SIMILAR – Notificação de Alteração de Texto de Bula – RDC – 60/12	09/06/2026	5.advertência e precauções 9. Reações adversas	VPS	-25mg + 250mg com ct bl al x 30.
06/08/2026	-	10450 - SIMILAR – Notificação de Alteração de Texto de Bula – RDC – 60/12	06/08/2026	-	10450 - SIMILAR – Notificação de Alteração de Texto de Bula – RDC – 60/12	06/08/2026	5.advertência e precauções 8. Posologia e Modo de usar 9. Reações adversas	VPS	-25mg + 250mg com ct bl al x 30.